



EWELYN DE MATOS RODRIGUES

**INTERESSE DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS- MG
(UFLA) NA ÁREA DE ATUAÇÃO
REABILITAÇÃO E A RELAÇÃO COM AS
GRADES CURRICULARES**

LAVRAS – MG

2019

EWELYN DE MATOS RODRIGUES

**INTERESSE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS- MG (UFLA) NA ÁREA DE ATUAÇÃO
REABILITAÇÃO E A RELAÇÃO COM AS GRADES CURRICULARES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Educação Física, para obtenção de título de Licenciado.

Prof Dr. Marco Antônio Gomes Barbosa
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

*À minha mãe Vanuza por todo apoio e suporte e ao meu avô Walter por todas as lembranças
que me fizeram persistir nessa caminhada.
Dedico*

AGRADECIMENTOS

Se hoje caminho para a conclusão desta etapa da minha vida, devo tudo à minha mãe. Minha infinita gratidão à Vanuzinha, por nunca ter medido esforços para me colocar onde eu estou. Por sempre ter planejado tudo, para formar sua filha mais velha. Sem ela essa história não existiria.

Agradeço à Deus por todo suporte interior que Ele me proporcionou para que eu não surtasse e por me permitir viver essa etapa da minha vida.

Ao meu avô Walter, por todas as lembranças de afeto, carinho, amor e admiração que me fazem prosseguir forte. Por ter sido o meu herói aqui embaixo e por ser meu anjo da guarda lá de cima.

Ao meu namorado Guilherme, por ser tudo e mais um pouco na minha vida. Por toda a parceria e pelos sonhos compartilhados. Sem essa criatura iluminada essa trajetória não teria tanto frio na barriga como tem.

Às minhas amigas de Araçuaí, Lara e Isabela, por sempre me proporcionarem encontros que lavam a alma e me lembram sempre da minha essência.

A minha fiel companheira Beatriz, por ter o coração tão bom, sempre se preocupar comigo e cuidar de mim, eterna gratidão à Deus por ela e pelos cafés que ela prepara quando estou atrasada.

A minha primeira casa em Lavras, República Xamego, por toda a experiência ímpar que esse conjunto de mulheres incríveis me permitiu viver.

Ao amigo mais engraçado que já tive, Fábio, por tornar minha caminhada tão mais leve e por sempre fazer piada de tudo.

Aos professores Marco Antônio por ter me acolhido ao Centro de Reabilitação e me apresentado a luz dos olhos meus e professor Miller por me apadrinhar nesse trabalho.

À professora Nathália e ao meu amigo Jessé, por serem minha rede de orientadores não oficiais e me auxiliarem com tanta paciência e carinho.

Ao Sr. Ailton por traduzir toda a inspiração deste trabalho e por ter reafirmado a minha paixão e vocação pela minha área.

À UFLA e ao DEF pela oportunidade.

OBRIGADA POR TANTO!

RESUMO

O presente estudo buscou demonstrar a relevância da existência de uma grade curricular estruturada adequadamente e a influência que esse fator exerce na formação dos graduandos. Desta forma, o estudo se caracteriza como pesquisa aplicada com abordagem quantitativa e procedimento metodológico de pesquisa de campo. O objetivo da pesquisa foi avaliar o interesse por parte dos estudantes egressos e ingressos nos cursos de Educação Física da UFLA em atuar na área de reabilitação. Mais especificamente, este estudo investigou por meio de um questionário esse interesse; verificou a existência de disciplinas associadas à reabilitação na grade curricular e relacionou esses dados com o interesse dos alunos; analisou os temas dos TCC's dos egressos e correlacionou com as grades curriculares e interesse. Os principais resultados obtidos foram de que existe interesse por parte dos estudantes, porém esse interesse pouco se relaciona com as grades curriculares e não foi suficiente para que os egressos produzissem pesquisas nessa área de conhecimento. Conclui-se que é necessária uma reformulação nas grades curriculares para que o enfoque a reabilitação possa ser mais abarcado.

Palavras-chave: Reabilitação. Grades curriculares. Educação Física

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Problemática do Estudo	6
1.2. Hipótese.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3. OBJETIVOS.....	11
3.1. Geral.....	11
3.2. Específicos	11
4. JUSTIFICATIVA	12
5. METODOLOGIA.....	12
5.1. Tipo de Pesquisa.....	12
5.2. Participantes.....	13
5.3. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados	13
5.4. Análise dos Dados Coletados	14
9. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Iniciei minha graduação na UFLA no primeiro semestre de 2016. Durante um bom tempo me enxerguei em um limbo, um tanto quanto perdida quanto ao que gosto de atuar dentro da Educação Física. Sempre gostei bastante dos esportes, pelo fato de sempre ter praticado esportes e sempre me imaginei seguindo essa vertente. No entanto, quando cursei as disciplinas de cinesiologia e biomecânica com o professor Marco Antônio foi despertado em mim o interesse pela Reabilitação e prevenção de lesões. Sendo assim resolvi participar do projeto de extensão em Reabilitação e Prevenção de Lesões. Comecei no dia 4 de abril de 2018 e permaneço até os dias atuais. Já passaram por mim diversos casos, quase que completamente diferentes e, cada um desses reafirmou mais ainda em mim a certeza do gosto e apreço por essa grande e extremamente humana, área. Ver como as pessoas chegam e como elas saem dali e saber que contribuí e participei de todo o processo é imensamente gratificante.

Através da minha experiência no centro pude notar que, em 1 ano que estive participando, apenas 1 pessoa procurou e se interessou em atuar no centro e ainda assim não permaneceu. Analisando isso me pareceu extremamente contraditório que, de um lado da balança estivesse a reabilitação como área legítima de atuação da educação física, área com espaço no mercado de trabalho e que só tende a crescer pelos problemas que a população é afligida nessa era de grandes inovações e modernidades, fora o sentimento gratificante de ajudar alguém a se recuperar de algo e do outro lado da balança estivesse a baixa procura para experienciar e vivenciar a área.

Deste modo me proponho a estudar e avaliar no meu trabalho de conclusão de curso se existe ou não o interesse em Reabilitação como área de atuação dos estudantes de Educação Física da UFLA e se isto está relacionado com as grades curriculares.

1.1. Problemática do Estudo

Desta forma, o presente estudo tem como problemática a questão: Existe interesse por parte dos estudantes de Educação Física da UFLA em atuar na área de Reabilitação? Existe relação entre as respostas e a grade curricular?

1.2. Hipótese

Supõe-se que, com base no que se observa no mercado de trabalho pouco explorado por nós profissionais e pelas produções científicas na área da Reabilitação relacionadas com Educação Física, o interesse pela área é bastante tímido e muitas vezes inexistente devido a ser um mercado pouco explorado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Reabilitação

Segundo o dicionário Michaelis (2015), a palavra Reabilitação significa “recapacitação em todos os âmbitos, recuperação da forma física e/ou funções motoras, após lesão ou enfermidade” e, a palavra reabilitar tem o sentido de “integrar(-se) pessoa incapaz física ou psiquicamente novamente ao convívio social, recuperar-se”.

Em suma, reabilitação se constitui como um conjunto de ações, técnicas e motivações para recapacitar, regenerar e recuperar alguma função que fora perdida. Parte-se do pressuposto de que houve uma perda, seja ela física, funcional, neurológica ou psicológica, onde as potencialidades pré-existentes no paciente são regeneradas e recuperadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida e independência funcional (FARO, 2005).

Segundo a Resolução 287/98 do CNS (1998), as categorias de profissionais de saúde a nível superior para atuação no mercado contemplam 14 profissionais, sendo eles os assistentes sociais, biólogos, biomédicos, profissionais da Educação Física, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, médicos veterinários, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Dentre estes, para atuar com a reabilitação física/motora, o profissional em educação física se apresenta como um dos mais qualificados para recuperar aspectos e funcionalidades físicas e motoras. Entretanto, é cada vez mais frequente pacientes que necessitam de uma recuperação não só de aspectos físicos, mas também psicológicos, cognitivos, comportamentais, o que torna o processo de reabilitação cada vez mais complexo e dependente de uma equipe multidisciplinar (ANDRADE *et al.*, 2010).

2.2. Legislação e área comum

A Educação física foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) como área da saúde através da Resolução 287 de 8 de outubro de 1998, habilitando assim o profissional a estar realizando atendimentos especializados na promoção e recuperação da saúde.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) destaca a atuação do profissional em Educação Física na área da reabilitação através da Resolução 046/2002, que cita academias, clínicas, centros de saúde e hospitais como locais de trabalho e intervenção destes profissionais. Ainda, segundo o CONFEF (2002, p.5.), a reabilitação está presente em duas das áreas específicas de intervenção, sendo elas a preparação física, na qual o profissional deve:

Diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar e aplicar métodos e técnicas de avaliação, prescrição e orientação de atividades físicas, objetivando promover, otimizar, reabilitar, maximizar e aprimorar o funcionamento fisiológico orgânico, o condicionamento e o desempenho físico dos praticantes das diversas modalidades esportivas, acrobáticas e artísticas.

E, a segunda área específica de atuação em reabilitação seria a orientação de atividades físicas, que contempla os aspectos de intervenção da preparação física e, somado a isso, traz consigo o caráter de estimular:

O bem-estar e o estilo de vida ativo, o lazer, a sociabilização, a educação, a expressão e estética do movimento, a prevenção de doenças, a compensação de distúrbios funcionais, o restabelecimento de capacidades fisiocorporais, a autoestima, a cidadania, a manutenção das boas condições de vida e da saúde da sociedade (CONFEF, 2002, p. 5).

Sendo assim e seguindo essa premissa da legislação, o profissional de Educação Física fica respaldado por lei para atuar na área de reabilitação.

Entretanto, outras áreas também podem e estão respaldadas por lei para atuar com essa vertente e, na resolução do CONFEF não está minuciosamente claro até onde o profissional da Educação Física pode avançar quanto à reabilitação, quais técnicas está apto a realizar, qual instrumentação, a partir de qual momento pode começar a trabalhar com o paciente, se depende de algo ou alguém para tal (PASQUIM, 2010).

Dentro da grande área da saúde que trabalha com a reabilitação depara-se com os profissionais da Fisioterapia que também estão legitimados a atuarem na reabilitação e possuem

uma legislação que detalha os aspectos da atuação em cada especialidade. Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 1969, p.xx):

Fisioterapia é uma Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas. Fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterápicas, além das disciplinas sociais e comportamentais.

A sua formação objetiva capacitar profissionais para estarem aptos a desenvolver ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde.

Diante dessas duas profissões importantíssimas no quesito reabilitar e diante das especificidades do COFFITO quanto à atuação em cada especialidade, fica nítido a urgência e importância de se definir detalhadamente até onde o profissional de Educação Física pode chegar ao passo que não intervenha em áreas alheias, respeitando assim todas as questões que envolvam a ética profissional. É necessário delimitar toda e qualquer profissão para que se saiba aonde e como se colocar.

Anjos e Duarte (2009), abordam que a falta de especificidade por parte da legislação do CONFEF e a pouca atenção à formação pode ser um fator contribuinte para dificultar a atuação do profissional de educação física na área da saúde, pois opta-se por trabalhar e se manter em áreas mais bem definidas quanto à legislação, que na verdade são áreas bem delimitadas e detalhadas como o treinamento esportivo, a musculação, dentre outros.

2.3. Grades Curriculares e a área da saúde em Educação Física

No decorrer dos anos a Educação Física passou por várias mudanças estruturais, primeiro com a instituição da licenciatura no ano de 1969, logo após em 1987 com a oportunidade de formação dos cursos de bacharel e em 2004, com a formação integral e especificidades definidas entre licenciatura e bacharelado (BIRK, 2006).

Sendo reconhecida como área da saúde em outubro de 1998, fazendo com que as instituições reformulassem suas grades e ementas para que contemplassem disciplinas que tratam da área da saúde, como por exemplo 'Saúde Coletiva' (PASQUIM, 2010).

O trabalho de Anjos e Duarte (2009) analisou a grade curricular de três instituições públicas de ensino superior de São Paulo e constataram que não há uma condução dessas grades pela área da saúde, nem sequer estágios nos serviços de saúde. Algumas instituições de ensino superior ainda não possuem uma condução de sua grade curricular pela área da saúde, nem possuem estágios nos serviços de saúde (FRAGA *et al.*, 2012).

Brugnerotto e Simões (2009) apontam que existe uma predominância de uma concepção inflexível e oclusa sobre saúde, a qual é entendida única e exclusivamente como um fator biológico, ignorando vertentes psicossociais, gerando umnexo causal entre atividade física e promoção da saúde apenas, sem demais aprofundamentos e enriquecimentos na área. Os profissionais fazem má apropriação do termo saúde, referindo-se restritivamente aos parâmetros biomédicos, e limitando apenas às intervenções prescritivas de esportes e exercícios físicos (SANTIAGO *et al.*, 2018)

Uma grande parte dos cursos de educação física, em seu início, associam o conceito de saúde ao conceito subentendido do senso comum, de que ao realizar atividades físicas o indivíduo se torna automaticamente uma pessoa saudável, desconsiderando as outras esferas que atuam no benefício da saúde, como a educação, o saneamento básico, estrutura familiar, políticas públicas, segurança, dentre outras. Reduzir a saúde como apenas consequência de práticas de atividades físicas é limitar a própria área no que tange à complexidade das intervenções (CARVALHO, 2007).

Estas constatações trazem à tona a marginalização dos conteúdos e do entendimento sobre área da saúde em Educação física, que fora legitimada como tal à 21 anos e mesmo assim não se desenvolvera como esperado, restringindo a área de atuação do profissional da Educação Física, despolarizando a intervenção do profissional na área, seja em centros de reabilitação, SUS, NASF, dentre outros programas de saúde.

2.4. Mercado de Trabalho do Profissional em Educação Física

O profissional de Educação física possui uma variedade de espaços e uma ampla gama de intervenções, que vai desde ao mais tradicional como a educação física escolar, no âmbito da escola básica, até centros de reabilitação, centros de treinamento, academias, experiências em empresas com ginástica laboral, empresas de recreação, composição de equipe multidisciplinar

em hospitais, intervenção em clubes, hotéis, centros de pilates e ginástica corretiva (ANTUNES, 2015).

Dada essa amplitude de vertentes e subáreas foi necessário que se subdividisse e delimitasse diferenças de formação entre profissionais para que, primeiramente com a licenciatura fundamentada e desatrelada do bacharelado através do Parecer CNE/CP 9/01 e da Resolução CNE/CES 1/2002 tivesse sua atuação centrada na educação básica, podendo atuar no ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. O bacharelado por sua vez, através da Resolução CNE/CES 7/2004, fica legitimado a atuar nas outras esferas que não a escolar.

Essa delimitação foi importante para caracterizar as atividades da área como profissionais, que segundo Flexner, citado por Barros (1993) existem vários critérios para legitimar uma área como profissional, a primeira delas sendo a base de conhecimentos que aquela determinada área possui, conferindo à ela aspecto intelectual, seguindo vem a aplicação dela na prestação de serviços à sociedade, depois a organização interna e ser representada por uma instituição, ser dinâmica e flexível para atender as demandas e mudanças da sociedade, possuir conteúdo comunicável e transmissível e por fim, trazer algum benefício ou prestar algum papel na construção da cidadania e sociedade. Tendo em vista esses parâmetros a Educação física se legitima como profissão.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Avaliar o interesse por parte dos estudantes ingressos e egressos em Educação Física da UFLA em atuar na área de Reabilitação.

3.2. Específicos

- Verificar a existência e estabelecer uma relação entre disciplinas associadas à reabilitação na grade curricular do curso de graduação em Educação Física da UFLA por meio de análise curricular.

- Investigar através de questionário se os estudantes de educação física da UFLA (ingressos e egressos) apresentam interesse pela área durante a graduação.

- Analisar os temas dos TCC's dos egressos e relacionar com os resultados dos questionários.

4. JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pelo fato de que se pode traçar perfis curriculares da educação física da UFLA e avaliar se existe ou não lacunas nas disciplinas da grande área da saúde, em especial a reabilitação. Brugnerotto e Simões (2009) já trataram de avaliar as grades em outros lugares no país relacionando as com a área da saúde e constataram as falhas quanto a abordagem quantitativa da área. Neste trabalho procura-se traçar um perfil da UFLA quanto a essa realidade. Através deste, pode-se arquitetar sobre abordagens na área da reabilitação.

Outra justificativa é a popularização da reabilitação como possível área para se atuar como previsto na Resolução CNS n°. 218, de 6 de março de 1997 (BRASIL, 1997) que legitima a atuação do profissional de educação física na área da saúde, que engloba a reabilitação e que é confirmado pelo CONFEF (2002).

O interesse pela reabilitação traz inúmeros benefícios não apenas ao profissional, mas também à sociedade brasileira, ao movimento da Educação física, ao desenvolvimento no campo das pesquisas nessa área, trazendo retornos diversos, à multiplicidade e pluralidade da área no mercado de trabalho, dentre outros.

A literatura existente discorre bem sobre a área da saúde na educação física, porém não delimita nem especifica a respeito da reabilitação como área de atuação, devido a isso este trabalho se torna imprescindível para compreensão deste evento.

5. METODOLOGIA

5.1. Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa se classifica quanto à natureza como pesquisa aplicada, com objetivos que a tornam exploratória e explicativa ao mesmo tempo. A abordagem quantitativa e o procedimento escolhido para tal: pesquisa de campo (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

5.2. Participantes

Os participantes da pesquisa foram os alunos de graduação em educação física da UFLA, ingressos e egressos, que aderiram à pesquisa por conveniência. A amostra foi constituída por 64 alunos, dentre estes 41 eram calouros do 1º período de Educação Física Licenciatura/Bacharelado e 23 egressantes do curso. O critério de inclusão adotado foi que os participantes deveriam estar matriculados no curso de Educação Física da UFLA (licenciatura/bacharelado) e deveriam ser alunos do 1º período e último período, em fase de conclusão de curso e apresentação de TCC. O primeiro critério de exclusão adotado foi a ausência dos alunos no dia da aplicação dos questionários e o segundo foram excluídos alunos do 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e demais alunos que não fossem calouros ou prováveis formandos.

5.3. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Foi desenvolvido um questionário específico e aplicado em horários de aula, mediante permissão do professor, no Departamento de Educação Física de Lavras, DEF. O questionário continha duas fases, na primeira fase todos os 64 alunos deveriam responder a respeito dos interesses, concepções e predileções. Na segunda fase, apenas os formandos deveriam responder remetendo às experiências durante a graduação com o tema apresentado.

Figura 1: Questionário aplicado

Questionário Reabilitação			
Nome:			
Idade:			
Período:			
<p>"Sabendo que a reabilitação consiste em técnicas para devolver ou auxiliar na regeneração de habilidades, capacidades físicas, funcionalidade e qualidade de vida, partindo do pressuposto que o indivíduo a ser tratado sofreu alguma perda, seja ela física, neurológica e psicológica e que poderá ser tratado com técnicas desenvolvidas pela Educação Física como técnicas de fortalecimento, alongamento, propriocepção, melhoramento cardiorrespiratório, dentre outras, responda o questionário a seguir."</p>			
Questionário geral		SIM	NÃO
1- Reabilitação é uma área restrita à fisioterapia?			
2- Na sua concepção, a reabilitação é uma área bem reconhecida dentro da Educação Física?			
3- Você conhece algum profissional da Educação Física que trabalhe com reabilitação?			
4- Seu ingresso na Educação Física teve alguma relação com a reabilitação?			
5- Você se interessa pela área da reabilitação como possível área para se atuar?			
6- Dentre as áreas abaixo, selecione 2 as quais você gostaria de atuar			
Treinamento esportivo			
Escolas			
Academias de musculação			
Ginástica laboral			
Reabilitação			
Marketing esportivo			
Recreação			
Pilates			
Outros			
Questionário Egressos		SIM	NÃO
1- Você teve, durante sua graduação, alguma disciplina específica que tratasse a reabilitação?			
2- Você acredita estar preparado para atuar nesse mercado e ser um reabilitador?			
3- Você teve contato com a prática durante a graduação? Seja em aula, estágio ou atividades extracurriculares?			
4- Você tem algum interesse em trabalhar profissionalmente com a reabilitação			
5- Acredita que o mercado de trabalho para o profissional de Educação Física na reabilitação é promissor?			
6- Qual o tema do seu TCC?			

Fonte: Da autora (2019)

5.4. Análise dos Dados Coletados

Para análise dos dados coletados foi utilizada uma análise descritiva, distribuídos em porcentagens, a partir das respostas adquiridas e organizados em tabelas, onde se foi possível comparar as variáveis do estudo. Foi utilizado o Excel® para organização e cálculo das porcentagens.

6. RESULTADOS

6.1. Interesse, concepções e predileções dos estudantes

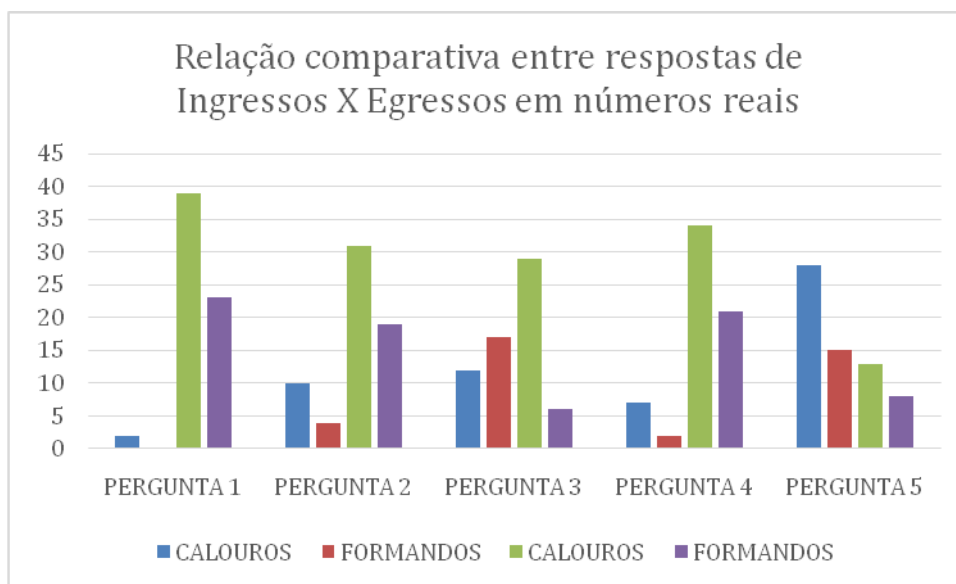
Quanto aos resultados obtidos através dos questionários, pode se observar que, 4,9% dos ingressos (I) do curso de educação física acreditam que a reabilitação é uma área restrita à fisioterapia, enquanto nos egressos (E) 0% acreditam nessa premissa.

Se a reabilitação é reconhecida dentro da educação física, apenas 24,4% dos I acreditam que sim, contra 75,6% que veem que não é reconhecida. Quando transitamos pelos E esse número aumenta, 82,6% acredita não ser reconhecida, contra 17,4% que acha que sim.

Apenas 29,3% dos I conhecem alguém que trabalha com a reabilitação, enquanto nos E esse número aumenta consideravelmente, 73,9% dizem conhecer.

Quanto ao ingresso na educação física e se obteve relação ou não com a reabilitação, 17,1% dos I admitiram ter tido relação, contra apenas 8,7% dos E. Sobre o interesse na área de reabilitação como possível área para atuar, 68,3% dos I se interessam contra 65,2% dos E.

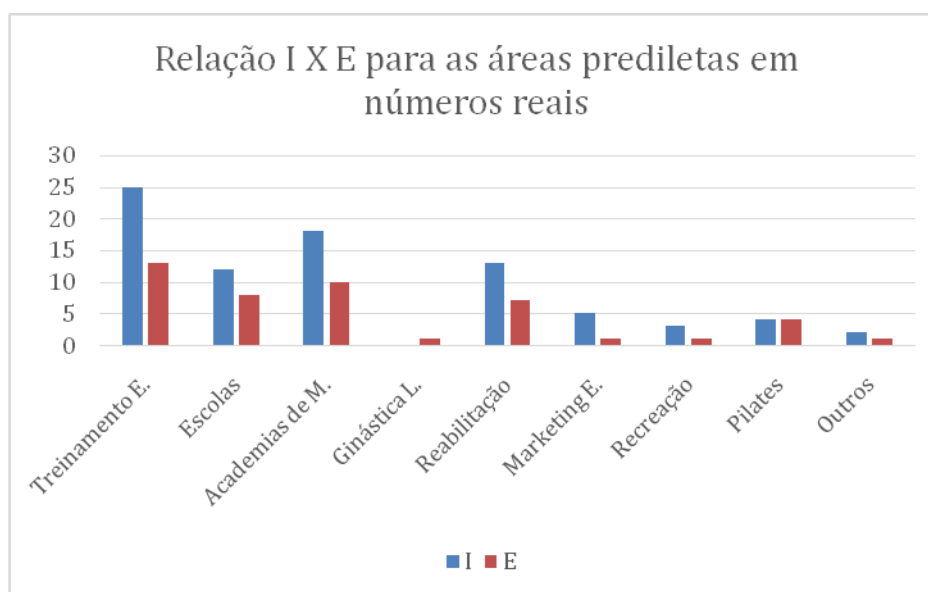
Gráfico 1- Relação comparativa entre respostas de ingressos e egressos em números reais



Fonte: Da autora (2019)

Quanto às áreas de maior interesse, assinaladas pelos participantes do estudo I, apresentadas no gráfico 2, em ordem crescente estão: treinamento esportivo (30,5%); academias de musculação (22%); reabilitação (15,9%); escolas (14,6%); marketing esportivo (6,1%); pilates (4,9%); recreação (3,7%); outros (2,4%) e ginástica laboral (0%). Já para os E, o interesse se expressa da seguinte forma: treinamento esportivo (28,9%); academias de musculação (22,2%); escolas (17,8%); reabilitação (15,6%); pilates (8,9%) e um empate entre ginástica laboral, marketing esportivo, recreação e outros, com 2,2% de preferência dos E.

Gráfico 2- Relação comparativa entre ingressos e egressos para áreas prediletas em números reais



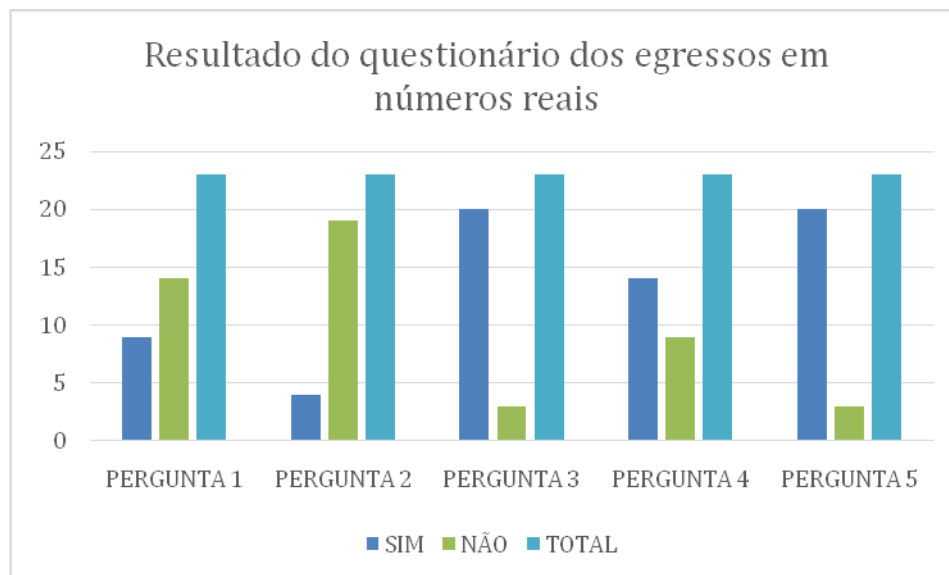
Fonte: Da autora (2019)

Partindo para os resultados obtidos com as questões exclusivas dos E, levando em consideração toda a bagagem de conhecimentos adquirida e a grade curricular cumprida, no gráfico 3 foi possível mensurar que 60,9% não se deparou, ao longo da sua formação, com nenhuma disciplina específica que tratasse da reabilitação. Diante disso, 82,6% não se sentem preparados para atuar nesse mercado como reabilitador.

Quanto a experiências de prática durante a graduação (aula, estágios e atividades extracurriculares), 87% assinalaram que sim, tiveram contato na prática com a reabilitação e

60,9% realmente se interessa pela área como profissão, acreditando ser ela, uma área promissora no mercado de trabalho (87%).

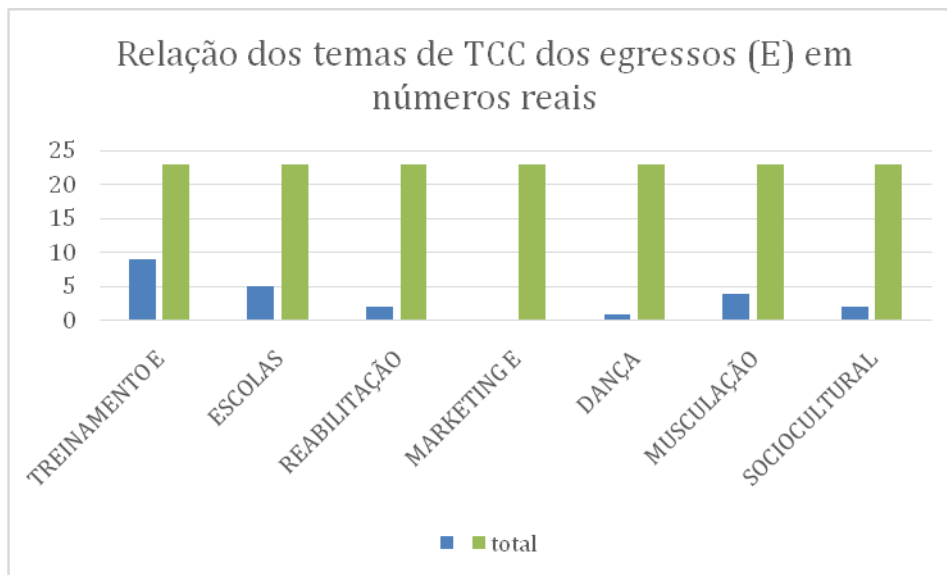
Gráfico 3- Respostas dos egressos em números reais



Fonte:Da autora (2019)

Ao analisar os trabalhos de conclusão de curso (TCC) destes E , foi possível aferir quanto às produções na área de reabilitação, apenas 8,7% de todos os E se basearam na área de reabilitação para escreverem suas propostas de TCC. As maiores produções foram nas áreas de treinamento esportivo (39,1%), escolas (21,7%) e musculação (17,4%),segundo apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4- Relação dos temas dos TCC's dos egressos em números reais.



Fonte: Da autora (2019)

6.2. Grade curricular e ementas

O curso de Educação Física da UFLA segue uma matriz curricular e ementas estabelecidas no segundo período de 2013, (2013/2), e é subdividido entre Licenciatura plena e Bacharelado. O curso de Licenciatura conta com uma carga horária aula (C.H.A) de 2992 para disciplinas obrigatórias, 136 para disciplinas eletivas, 408 reservadas para estágio e um mínimo de 17 para atividades acadêmico-científico-culturais (AACC's), enquanto o curso de bacharelado oferece na C.H.A de disciplinas obrigatórias um total de 2856, eletivas 255, estágio 408 e AACC's de 17.

Analisando a matriz curricular de ambas, não foi possível encontrar nenhuma disciplina que traga em seu nome o termo “Reabilitação”, ou algo que remeta à prática de reabilitar claramente em sua titulação. Entretanto as disciplinas de Atividade Motora Adaptada I (7º período licenciatura e bacharelado), Atividade Motora Adaptada II (8º período bacharelado), tratam de atividades físicas para grupos especiais como grávidas, hipertensos, diabéticos, idosos, obesos, fibromiálgicos, dentre outros e para pessoas com deficiência, seja ela física, visual, auditiva, mental ou múltiplas, trazendo a atividade motora adaptada como forma de inclusão e

reinserção. Na disciplina de Atividade Motora Adaptada I, nota-se uma tendência às práticas corporais voltadas às pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela congênita ou adquirida, sendo em suma, situações onde se ensina à pessoa com deficiência a lidar com as práticas corporais adequadas à sua situação, sem previsão de que retorne ou adquira uma condição de pessoa sem deficiência, ou seja, são atividades disseminadas e adaptadas para que o indivíduo as concilie com sua situação a longo prazo ou para o resto da vida.

Já na disciplina de Atividade Motora adaptada II, são abordados os grupos especiais, os quais, em alguns casos, a prática de atividades motoras se apresenta como forma de reabilitação, como os grupos especiais com distúrbios posturais e com doenças osteoarticulares. Em outros grupos a prática de atividade física se apresenta como forma de controle do distúrbio, como a obesidade, a diabetes, hipertensão, fibromialgia, ansiedade estresse, câncer, dentre outros.

Em resumo essas disciplinas abordam superficialmente a reabilitação (postural, osteoarticular), mas o foco principal não são pessoas que adquiriram uma simples lesão ou que sofrem com problemas posturais e que podem reverter o quadro a curto prazo com a prática da reabilitação física e sim com foco em grupos que provavelmente precisam aprender a lidar e controlar a condição, por ser esta, sem prazo para deixar de existir (deficiência visual, deficiência mental, deficiência auditiva, fibromialgia, etc).

Outra disciplina que aborda a reabilitação é a disciplina de Estágio Supervisionado IV (8º período do bacharelado) o qual oferta aos discentes a experiência de trabalhar com a reabilitação em Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Clínicas de Reabilitação, dentre outros espaços destinados à prática de atividade física com a finalidade de retomar uma condição física que fora perdida, entretanto não existe uma disciplina teórica que subsidie essa prática.

Além destas disciplinas, a disciplina de Biomecânica traz em sua ementa o termo “reabilitação” ao manifestar que serão estudados “ Avaliação e métodos de medição biomecânica na reabilitação física: antropometria, cinemetria, eletromiografia, dinamometria.”

7. DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar se existe ou não interesse, por parte dos estudantes de Educação Física (EF) da UFLA em atuar com a reabilitação e se havia ou não alguma relação com as grades curriculares. Através da análise dos resultados, obteve-se que a maioria dos

ingressos (68,3%) e dos egressos (65,2%) alegam ter o interesse pela área, porém 60,9% dos egressos relataram não ter nenhuma disciplina específica durante sua graduação que tratasse a reabilitação, o que pôde-se inferir que a grade curricular pode ter sido falha nesse processo.

Anjos e Duarte (2009), ao analisarem os currículos de graduação em Educação Física de quatro universidades puderam concluir que não existe direcionamento dos cursos pela área da saúde e que os estágios nos serviços públicos de saúde não eram ofertados, o que é combatido por Ribeiro (2001) quando assinala a importância da aproximação do graduando com os processos de saúde-doença e o quanto essa aproximação sensibiliza o futuro profissional.

A Educação Física passou a ser reconhecida como área da saúde em 1998 pelo Conselho Nacional da Saúde e foi destacada a atuação profissional na área de reabilitação em 2002 pelo CONFEF, e mesmo tendo se passado 17 anos deste reconhecimento, 4,9% dos ingressos da UFLA ainda acreditam que a reabilitação é uma área restrita à fisioterapia. Isso também pode ser justificado pela falta de profissionais atuando nos sistemas de saúde, abrindo brechas para que outras categorias ocupem espaços que poderiam ser do profissional de EF. Segundo o estudo de Santos, TRB Benedetti (2012) que procurou analisar a inserção do Profissional de Educação Física (PE) no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) obteve-se o resultado de que o PE está inserido em menos da metade (49,2%) das equipes de NASF no Brasil e que isso significa um coeficiente de 1 PE para 100.000 pessoas, o que pôde-se concluir que é necessário a definição de estratégias que contribuam para a integração do PE na rede de assistência pública em saúde.

Outro estudo, Queiroz e De Araújo (2009) ao avaliar a percepção individual e grupal sobre o trabalho em equipe de dois serviços de reabilitação (lesado medular e lesado cerebral) realizou entrevistas com os membros da equipe, dos quais se distribuía de forma que, o programa do lesado cerebral contava com apenas 2 PE em um total de 50 profissionais, enquanto no programa do lesado medular foram 2 PE entre 51 profissionais.

Outro fator também agravante e contribuinte para o fato de 4,9% não compreenderem o papel do profissional de EF na área de reabilitação é que poucas são as produções científicas, como por exemplo artigos, que trazem o profissional relacionado com a reabilitação. Poucas são as produções que associam a figura à atuação nessa área, o que minimiza a popularização dessa relação.

Entretanto, quando analisamos o número de ingressos X egressos que tiveram sua entrada relacionada à reabilitação, notamos que 17,1% dos calouros assumiram essa relação, contra

apenas 8,7% dos prováveis formandos, isso também pode ser explicado pela popularização da reabilitação, que apesar de ainda não ser suficiente para que todos (100%) tenham ciência do pertencimento da prática à área, contribui para que, ao longo do tempo, mais pessoas a reconhecessem e se interessassem, como aconteceu no intervalo de tempo entre uma turma e outra (\cong 4 anos).

Outro fator que explica os dados é o fato de que a sociedade moderna é acometida, diariamente, por problemas relacionados à posturas incorretas, estresse do dia-a-dia, falta de tempo e ânimo para as atividades, devido a rotinas muitas vezes triplas, neste cenário faz se valer a força da promoção da saúde e da reabilitação de prováveis desajustes adquiridos com o tempo e a exposição (principalmente tecnológica: computador, celular, videogame), sendo assim, os anseios e necessidades da sociedade moldaram as práticas de atividade física, de acordo com Carvalho (2001 apud FREITAS, 2007).

Outro dado extraído da pesquisa extremamente relevante é o dado que trata das principais áreas de interesse dos estudantes, os quais apontaram treinamento esportivo, academias de musculação, reabilitação e escolas como as 4 mais cobiçadas. Diante desses resultados, o estudo de Proni (2010) buscou apresentar um mapeamento dos ramos de atividade econômica onde se concentram as oportunidades de emprego para profissionais de EF e constataram, por meio de acesso a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dados que ilustram o panorama de ocupação dos profissionais de EF no mercado de trabalho, se destacando como classe de atividades as: atividades de condicionamento físico (19,5%), administração pública em geral (19,4%), clubes sociais, esportivos e similares (18,3%), educação básica e ensino superior (7%) como destaques. Atividades de atenção à saúde humana, onde se supostamente enquadraria a reabilitação, teve apenas 1,9% de peso na relação. Este estudo se relaciona com o resultado extraído do interesse dos alunos.

Com base no que fora coletado, analisado e discutido, é necessário que se estabeleça nas diretrizes curriculares das universidades, mecanismos de inserção de disciplinas, projetos de extensão, iniciação científica, núcleos de estudo que abordem o tema da reabilitação como mecanismo de popularização da mesma. Autores como Akerman e Feuerwerker (2006) afirmam que apenas utilizar referenciais biológicos não é suficiente para que o estudante compreenda a relação saúde-doença, a consequência da utilização restrita desse referencial é uma formação deficitária.

O mercado de trabalho se encontra saturado e, quanto maior a disponibilidade de profissionais em determinada área, menores são os salários, isso significa que áreas extremamente populares e ocupadas como treinamento esportivo tendem a oferecer condições salariais menores que áreas não tão populares como a reabilitação, já que poucas são as pessoas que realmente produzem, trabalham e desenvolvem pesquisas nessa área, isso pôde ser constatado pela análise de temas dos TCC'S dos egressos, no qual apenas 8,7% voltaram seus esforços à produção nessa área.

8. CONCLUSÃO

O presente trabalho traz como principal evidenciação a de que existe sim interesse por parte dos estudantes de graduação em Educação Física da UFLA em atuar na área de reabilitação. Entretanto este interesse não está vinculado completamente à grade curricular pois a maioria dos estudantes diz não ter tido acesso à nenhuma disciplina específica em reabilitação.

Outro ponto destaque foi o de que, com a análise dos TCC's, verificou-se que, embora tenham interesse pela área, ele não se expande às produções acadêmicas destes estudantes, ou seja, o interesse não é o suficiente para impulsionar o estudante à desenvolver trabalhos, pesquisas acadêmicas sobre o assunto, sendo assim fica evidente a necessidade de uma estruturação da grade curricular para que contemple a reabilitação e oferte aos alunos maiores subsídios e aportes para que se desenvolvam na área. Os estudos nesta área também se apresentaram como bastante escassos, é necessário que se desenvolvam pesquisas na área da reabilitação, principalmente para popularizar a área e vinculá-la ao profissional de Educação Física.

9. REFERÊNCIAS

AKERMAN, M.; FEUERWERKER, L. Estou me formando (ou me formei) e quero trabalhar: que oportunidades o Sistema de Saúde me oferece na Saúde Coletiva? Onde posso atuar e que competências preciso desenvolver? In: CAMPOS, G.W.S. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 183 - 198.

ALVES, Cláudia Aleixo; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Diretrizes curriculares para a formação em Educação Física: camisa de força para os currículos de formação?. *Motrivivência*, v. 26, n. 43, p. 44-54, 2014.

ANDRADE, Leonardo Tadeu de et al. Papel da enfermagem na reabilitação física. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 6, 2010.

ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C.G.O. A educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1127-1143, 2009.

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, 2015.

BIRK, Márcia. **Interesses e disputas no processo de formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física: as configurações das relações pessoais**. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Programa de pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução n° 287, de 8 de outubro de 1998. Diário Oficial a União 1998; 9 out.

BRUGNEROTTO, Fábio; SIMÕES, Regina. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, p. 149-172, 2009.

CARVALHO YM. Educação Física e saúde coletiva: uma introdução. In: LUZ MT, organizador. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. 3a ed. São Paulo: Hucitec; 2007; 19-34.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Definição de Fisioterapia*. [site da Internet]. [acessado 2019 ago 15]. Disponível em: <http://www.coffito.org.br>

DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Conselho Federal. Resolução CONFEEF n° 046/2002. Intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.

FRAGA, A. B.; GOMES, I.; CARVALHO, Y. M. Políticas de formação em Educação Física e Saúde Coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 367-386, 2012.

LEITE, Valéria Barreto Esteves et al. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, n. 1, p. 92-96, 2005.

PASQUIM, Heitor Martins. A saúde coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. *Saúde e Sociedade*, v. 19, p. 193-200, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. Motriz. *Journal of Physical Education*. UNESP, p. 788-798, 2010.

QUEIROZ, Elizabeth; DE ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Trabalho de equipe em reabilitação: um estudo sobre a percepção individual e grupal dos profissionais de saúde. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 19, n. 43, p. 177-187, 2009.

RIBEIRO, E.C. **Entre a emancipação e a regulação: limites e possibilidades da Avaliação das 1143 escolas médicas**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, Sueyla; BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo. Cenário de implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a inserção do profissional de Educação Física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 17, n. 3, p. 188-194, 2012.

ANEXO A – Currículo pleno Educação Física Licenciatura/Bacharelado UFLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Currículo Pleno

Curso: G029 - Educação Física (Bacharelado)

Base Curricular: 2013/02

Disciplinas Obrigatórias

Código	Nome	Período	Créditos	C.H.T.	C.H.P.	% min	Pré-requisito Forte	Pré-requisito Mínimo	Co-requisito
GFD101	Recreação e Lazer	1º	4	34	34	-	-	-	-
GFD105	Estudos Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer	1º	4	34	34	-	-	-	-
GFD173	Metodologia dos Esportes Coletivos	1º	2	17	17	-	-	-	-
GFD206	Introdução ao Bacharelado em Educação Física	1º	2	34	0	-	-	-	-
GFD207	Atividades Rítmicas e Expressivas	1º	4	34	34	-	-	-	-
GSA106	Citologia e Histologia Geral	1º	4	34	34	-	-	-	-
Sub-total:			20	187	153				
GFD133	Epistemologia da Educação Física	2º	2	34	0	-	-	-	-
GFD203	Esportes Coletivos I	2º	4	34	34	-	-	-	-
GFD204	Esportes Individuais I	2º	4	34	34	-	-	-	-
GQI132	Bioquímica	2º	5	51	34	-	-	-	-
GSA170	Anatomia Humana	2º	4	34	34	-	-	GSA106	-
Sub-total:			19	187	136				
GCH104	Sociologia	3º	4	68	0	-	-	-	-
GDE123	Educação Trabalho Ciência e Tecnologia	3º	2	34	0	-	-	-	-
GFD109	Org Gestão e Marketing em Ed Física e Esporte	3º	4	34	34	-	-	-	-
GFD192	Crescimento e Desenvolvimento	3º	4	34	34	-	-	-	-
GFD193	Atividades Aquáticas	3º	2	17	17	-	GFD204	-	-
GFD194	Esportes Coletivos II	3º	4	34	34	-	-	-	-
GSA108	Fisiologia Geral	3º	4	68	0	-	-	-	-
Sub-total:			24	289	119				

GES106	Introdução à Estatística	4ª	4	68	0	-	-	-	-
GFD106	Fisiologia do Exercício I	4ª	4	34	34	-	GSA108	-	-
GFD126	Metodologia de Pesquisa em Ed Física e Esportes	4ª	4	34	34	-	-	-	-
GFD127	Esportes Individuais II	4ª	2	17	17	-	-	-	-
GFD157	Esportes Coletivos III	4ª	2	17	17	-	-	-	-
GFD195	Aprendizagem e Controle Motor	4ª	4	34	34	-	GFD192	-	-
GFD196	Cinesioterapia	4ª	2	17	17	-	GSA170	-	-
GNU110	Nutrição no Desporto	4ª	2	34	0	-	GSA108	-	-
Sub-total:			24	255	153				
GFD111	Pedagogia em Educação Física e Esporte	5ª	4	34	34	-	-	-	-
GFD112	Biomecânica da Atividade Física	5ª	4	34	34	-	GFD196	-	-
GFD158	Esportes Coletivos IV	5ª	2	17	17	-	-	-	-
GFD159	Esportes Individuais III	5ª	2	17	17	-	-	-	-
GFD179	Aprofundamento em Esportes Coletivos I	5ª	4	34	34	-	GFD203	-	-
GFD205	Aprofundamento em Esportes Individuais I	5ª	2	17	17	-	GFD204	-	-
GSA172	Socorros Urgentes	5ª	2	17	17	-	GSA108, GSA170	-	-
PRG117	Estágio Supervisionado I	5ª	6	0	102	-	GFD206, GFD196, GSA170	-	-
Sub-total:			26	170	272				
GFD110	Psicologia da Educação Física e Esporte	6ª	4	34	34	-	-	-	-
GFD160	Esportes Individuais IV	6ª	2	17	17	-	-	-	-
GFD172	Seleção e Detecção de Talentos Esportivos	6ª	2	17	17	-	GFD106	-	-
GFD180	Aprofundamento em Esportes Coletivos II	6ª	4	34	34	-	GFD194	-	-
GFD182	Aprofundamento em Esportes Individuais II	6ª	4	34	34	-	GFD127	-	-
GFD202	Bases Científicas do Exercício Resistido	6ª	2	17	17	-	GFD112	-	-
GFD209	Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte	6ª	6	51	51	-	GFD106	-	-
PRG217	Estágio Supervisionado II	6ª	6	0	102	-	PRG117	-	-
Sub-total:			30	204	306				

GFD115	Atividade Motora Adaptada I	7ª	2	17	17	-	GFD195	-	-
GFD176	Metodologia do Treinamento I	7ª	4	34	34	-	GFD106	-	-
GFD183	Aprofundamento em Esportes Individuais III	7ª	2	17	17	-	GFD159	-	-
GFD184	Aprofundamento em Esportes Coletivos III	7ª	2	17	17	-	GFD157	-	-
GFD198	Pedagogia das Lutas	7ª	2	17	17	-	-	-	-
GFD210	Estudos Epidemiológicos em Educação Física e Esporte	7ª	2	17	17	-	-	-	-
PRG317	Estágio Supervisionado III	7ª	6	0	102	-	PRG217	-	-
PRG517	Trabalho de Conclusão de Curso I	7ª	4	34	34	-	GFD126, GES106	-	-
Sub-total:			24	153	255				
GFD119	Atividade Motora Adaptada II	8ª	2	17	17	-	GFD115, GFD106	-	-
GFD125	Atividades de Academia	8ª	2	17	17	-	GFD176	-	-
GFD185	Aprofundamento em Esportes Coletivos IV	8ª	2	17	17	-	GFD158	-	-
GFD186	Aprofundamento em Esportes Individuais IV	8ª	2	17	17	-	GFD160	-	-
GFD200	Educação Olímpica	8ª	4	68	0	-	-	-	-
GFD214	Judô	8ª	2	17	17	-	-	-	-
PRG417	Estágio Supervisionado IV	8ª	6	0	102	-	PRG317	-	-
PRG617	Trabalho de Conclusão de Curso II	8ª	5	34	51	-	PRG517	-	-
Sub-total:			25	187	238				

Total:	192	1632	1632
---------------	------------	-------------	-------------

Subgrupo de Disciplinas Eletivas

Disciplinas Eletivas

Código	Nome	Período	Créditos	C.H.T.	C.H.P.	% min	Pré-requisito Forte	Pré-requisito Mínimo	Co-requisito
GAE108	Teoria Econômica	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GAE111	Administração de Recursos Humanos I	Indefinido	3	51	0	-	-	-	-
GAE168	Empreendedorismo	Indefinido	2	34	0	-	-	-	-
GCA107	Nutrição Humana	Indefinido	2	34	0	-	-	-	-

GCC131	Fundamentos de Informática	Indefinido	2	17	17	-	-	-	-
GDE101	Filosofia da Educação	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GDE102	História da Educação	Indefinido	2	34	0	-	GDE101	-	-
GDE103	Psicologia da Educação I	Indefinido	3	51	0	-	GDE101	-	-
GDE105	Pesquisa em Educação	Indefinido	3	34	17	-	GDE103	-	-
GDE106	Sociologia da Educação	Indefinido	3	51	0	-	-	-	-
GDE124	Língua Brasileira de Sinais (libras)	Indefinido	2	34	0	-	-	-	-
GDE208	Cultura Indígena e Afrobrasileira	Indefinido	2	17	17	-	-	-	-
GEL231	Língua Inglesa em Contexto Acadêmico para Proficiência QCE A2	Indefinido	4	34	34	-	-	-	-
GFD138	Educação Física no Ensino Infantil	Indefinido	4	34	34	-	-	-	GFD140
GFD140	Prática Pedagógica I	Indefinido	2	0	34	-	-	-	GFD138
GFD141	Educação Física no Ensino Fundamental I	Indefinido	2	17	17	-	-	-	GFD142
GFD142	Prática Pedagógica II	Indefinido	2	0	34	-	-	-	GFD141
GFD143	Educação Física no Ensino Fundamental II	Indefinido	2	17	17	-	-	-	GFD144
GFD144	Prática Pedagógica III	Indefinido	2	0	34	-	-	-	GFD143
GFD145	Educação Física no Ensino Médio	Indefinido	2	17	17	-	-	-	GFD146
GFD146	Prática Pedagógica IV	Indefinido	2	0	34	-	-	-	GFD145
GFD169	Tópicos Especiais em Educação Física I	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GFD170	Tópicos Especiais em Educação Física II	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GFD215	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	Indefinido	4	51	17	-	-	-	-
GFD216	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GGA107	Comportamento Humano nas Organizações	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GMV136	Imunologia	Indefinido	4	51	17	-	-	-	-
GNU107	Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição	Indefinido	4	51	17	-	-	-	-
GNU122	Gestão em Saúde	Indefinido	3	51	0	-	-	-	GNU107
GNU124	Nutrição e Metabolismo I	Indefinido	4	68	0	-	-	-	-
GNU125	Nutrição e Metabolismo II	Indefinido	3	51	0	-	-	-	-
GSA102	Saúde e Sociedade	Indefinido	2	34	0	-	-	-	-
GSA109	Epidemiologia e Saúde Pública	Indefinido	4	34	34	-	-	-	-
GSA117	Saúde Coletiva I	Indefinido	2	34	0	-	-	-	-
GSA168	Saúde Coletiva II	Indefinido	2	34	0	-	-	-	-
PRG005	Atividade Acadêmica Internacional	Indefinido	2	0	34	-	-	-	-

	Carga Horária Relógio	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2380	2856
Disciplinas Eletivas*	212,5	255
Estágios Supervisionados	408	408
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	204	17
Total Geral	3204,5	3536
*Exigência mínima de cada subgrupo de disciplinas eletivas		
Disciplinas Eletivas	113,33	136



Currículo Pleno

Curso: G028 - Educação Física (Licenciatura Plena)

Base Curricular: 2013/02

Disciplinas Obrigatórias

Código	Nome	Período	Créditos	C.H.T.	C.H.P. (CC)	% min	Pré-requisito Forte	Pré-requisito Mínimo	Co-requisito
GFD101	Recreação e Lazer	1º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD105	Estudos Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer	1º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD173	Metodologia dos Esportes Coletivos	1º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD207	Atividades Rítmicas e Expressivas	1º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD208	Introdução a Educação Física Escolar	1º	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GSA106	Citologia e Histologia Geral	1º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
Sub-total:			20	187	153 (0)				

GDE102	História da Educação	2º	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GFD133	Epistemologia da Educação Física	2º	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GFD203	Esportes Coletivos I	2º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD204	Esportes Individuais I	2º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD211	Docência e Formação Cultural na Educação Física Escolar	2º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GQI132	Bioquímica	2º	5	51	34 (0)	-	-	-	-
GSA170	Anatomia Humana	2º	4	34	34 (0)	-	GSA106	-	-
Sub-total:			25	255	170 (0)				

GCH104	Sociologia	3º	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GDE123	Educação Trabalho Ciência e Tecnologia	3º	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GFD109	Org Gestão e Marketing em Ed Física e Esporte	3º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD192	Crescimento e Desenvolvimento	3º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD193	Atividades Aquáticas	3º	2	17	17 (0)	-	GFD204	-	-
GFD194	Esportes Coletivos II	3º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD212	Cultura Mediática e Novas Tecnologias na Educação Física Escolar	3º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GSA108	Fisiologia Geral	3º	4	68	0 (0)	-	-	-	-
Sub-total:			28	323	153 (0)				

GDE116	Escola e Currículo Política e Planejamento Educacional	4º	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GDE124	Língua Brasileira de Sinais (libras)	4º	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GES106	Introdução à Estatística	4º	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GFD106	Fisiologia do Exercício I	4º	4	34	34 (0)	-	GSA108	-	-
GFD126	Metodologia de Pesquisa em Ed Física e Esportes	4º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD127	Esportes Individuais II	4º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD157	Esportes Coletivos III	4º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD195	Aprendizagem e Controle Motor	4º	4	34	34 (0)	-	GFD192	-	-
GFD196	Cinesiologia	4º	2	17	17 (0)	-	GSA170	-	-
GFD213	Didática da Educação Física Escolar	4º	2	34	0 (0)	-	-	-	-
Sub-total:			30	357	153 (0)				

GDE103	Psicologia da Educação I	5º	3	51	0 (0)	-	-	-	-
GFD111	Pedagogia em Educação Física e Esporte	5º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD112	Biomecânica da Atividade Física	5º	4	34	34 (0)	-	GFD196	-	-
GFD138	Educação Física no Ensino Infantil	5º	4	34	34 (0)	-	GFD213	-	GFD140, PRG116
GFD140	Prática Pedagógica I	5º	2	0	34 (0)	-	GFD213	-	-
GFD158	Esportes Coletivos IV	5º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD159	Esportes Individuais III	5º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GSA172	Socorros Urgentes	5º	2	17	17 (0)	-	GSA108, GSA170	-	-
PRG116	Estágio Supervisionado I	5º	6	0	102 (0)	-	GFD213	-	-
Sub-total:			29	204	289 (0)				

GDE101	Filosofia da Educação	6º	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GDE105	Pesquisa em Educação	6º	3	34	17 (0)	-	-	-	-
GFD110	Psicologia da Educação Física e Esporte	6º	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD141	Educação Física no Ensino Fundamental I	6º	2	17	17 (0)	-	GFD138, GFD140	-	PRG216, GFD142
GFD142	Prática Pedagógica II	6º	2	0	34 (0)	-	GFD138, GFD140	-	-
GFD160	Esportes Individuais IV	6º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD209	Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte	6º	6	51	51 (0)	-	GFD106	-	-
PRG216	Estágio Supervisionado II	6º	6	0	102 (0)	-	PRG116	-	-
Sub-total:			29	221	272 (0)				
GFD115	Atividade Motora Adaptada I	7º	2	17	17 (0)	-	GFD195	-	-
GFD143	Educação Física no Ensino Fundamental II	7º	2	17	17 (0)	-	GFD141	-	PRG316, GFD144
GFD144	Prática Pedagógica III	7º	2	0	34 (0)	-	GFD142	-	-
GFD198	Pedagogia das Lutas	7º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD210	Estudos Epidemiológicos em Educação Física e Esporte	7º	2	17	17 (0)	-	-	-	-
PRG316	Estágio Supervisionado III	7º	6	0	102 (0)	-	PRG216	-	-
PRG516	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	4	34	34 (0)	-	GFD126	-	-
Sub-total:			20	102	238 (0)				
GFD145	Educação Física no Ensino Médio	8º	2	17	17 (0)	-	GFD143	-	GFD146, PRG416
GFD146	Prática Pedagógica IV	8º	2	0	34 (0)	-	GFD144	-	-
GFD200	Educação Olímpica	8º	4	68	0 (0)	-	-	-	-
PRG416	Estágio Supervisionado IV	8º	6	0	102 (0)	-	PRG316	-	-
PRG616	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	5	34	51 (0)	-	PRG516	-	-
Sub-total:			19	119	204 (0)				
Total:			200	1768	1632 (0)				

Disciplinas Eletivas

Código	Nome	Período	Créditos	C.H.T.	C.H.P. (CC)	% mín	Pré-requisito Forte	Pré-requisito Mínimo	Co-requisito
GAE108	Teoria Econômica	Indefinido	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GAE111	Administração de Recursos Humanos I	Indefinido	3	51	0 (0)	-	-	-	-
GAE168	Empreendedorismo	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GAE197	Organização Mercado e Empreendedorismo	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GCA107	Nutrição Humana	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GCC131	Fundamentos de Informática	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GDE106	Sociologia da Educação	Indefinido	3	51	0 (0)	-	-	-	-
GDE117	Fund do Proc Educativo Psicologia e Antropologia	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GDE119	Pesquisa em Educação II	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GDE120	Psicologia da Educação I	Indefinido	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GDE122	Pesquisa em Educação I	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GDE208	Cultura Indígena e Afrobrasileira	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GEL178	Habilidades em Língua Inglesa I	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GEL179	Habilidades em Língua Inglesa II	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GEL178	-	-
GEL231	Língua Inglesa em Contexto Acadêmico para Proficiência QCE A2	Indefinido	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GEX101	Matemática Fundamental	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
GFD119	Atividade Motora Adaptada II	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GFD112	-	-
GFD161	Atividade Motora Adaptada	Indefinido	4	34	34 (0)	-	-	-	-
GFD162	Pedagogia em Educação Física e Esporte	Indefinido	6	68	34 (0)	-	-	-	-
GFD163	Biomecânica da Atividade Física	Indefinido	6	68	34 (0)	-	-	-	-
GFD165	Educação Física no Ensino Infantil	Indefinido	6	51	51 (0)	-	-	-	-
GFD166	Educação Física no Ensino Fundamental I	Indefinido	6	51	51 (0)	-	-	-	-
GFD167	Educação Física no Ensino Fundamental II	Indefinido	6	51	51 (0)	-	-	-	-
GFD168	Educação Física no Ensino Médio	Indefinido	6	51	51 (0)	-	-	-	-
GFD169	Tópicos Especiais em Educação Física I	Indefinido	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GFD170	Tópicos Especiais em Educação Física II	Indefinido	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GFD171	Seminários de Pesquisa I	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD172	Seleção e Detecção de Talentos Esportivos	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD175	Seminários de Pesquisa II	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD176	Metodologia do Treinamento I	Indefinido	4	34	34 (0)	-	GFD112	-	-
GFD177	Seminários de Pesquisa III	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-

GFD179	Aprofundamento em Esportes Coletivos I	Indefinido	4	34	34 (0)	-	GFD203	-	-
GFD180	Aprofundamento em Esportes Coletivos II	Indefinido	4	34	34 (0)	-	GFD194	-	-
GFD182	Aprofundamento em Esportes Individuais II	Indefinido	4	34	34 (0)	-	GFD127	-	-
GFD183	Aprofundamento em Esportes Individuais III	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GFD159	-	-
GFD184	Aprofundamento em Esportes Coletivos III	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GFD157	-	-
GFD185	Aprofundamento em Esportes Coletivos IV	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GFD158	-	-
GFD186	Aprofundamento em Esportes Individuais IV	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GFD180	-	-
GFD188	Seminários de Pesquisa IV	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD189	Seminários de Pesquisa V	Indefinido	3	17	34 (0)	-	-	-	-
GFD190	Aspectos Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer	Indefinido	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GFD201	Teoria e Prática do Condicionamento Físico	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD202	Bases Científicas do Exercício Resistido	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GFD205	Aprofundamento em Esportes Individuais I	Indefinido	2	17	17 (0)	-	GFD204	-	-
GFD214	Judô	Indefinido	2	17	17 (0)	-	-	-	-
GGA107	Comportamento Humano nas Organizações	Indefinido	4	68	0 (0)	-	-	-	-
GMV136	Imunologia	Indefinido	4	51	17 (0)	-	-	-	-
GNU110	Nutrição no Desporto	Indefinido	2	34	0 (0)	-	-	-	-
PRG005	Atividade Acadêmica Internacional	Indefinido	2	0	34 (0)	-	-	-	-

	Carga Horária Relógio	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2493,33	2992
Disciplinas Eletivas*	113,33	136
Estágios Supervisionados	408	408
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	204	17
Total Geral	3218,66	3553
*Exigência mínima de cada subgrupo de disciplinas eletivas		
Disciplinas Eletivas	113,33	136